

Gripe aviária: tire as suas dúvidas



De acordo com a Organização Mundial de Saúde, nos últimos três anos, o número de pessoas infectadas com o vírus H5N1 aumentou de apenas 3 para mais de 140.

Essa é a estirpe que provoca a forma letal da doença em seres humanos. Quase metade dos casos documentados de infecção revelou-se fatal. Leia as perguntas e respostas que se seguem para saber mais sobre a gripe aviária.

P - O que é a gripe aviária?

R - Tal como os humanos e outras espécies, as aves também são susceptíveis à gripe. Existem 15 tipos de gripe aviária. As variedades mais contagiosas, que são geralmente fatais em aves, são a H5 e a H7.

A estirpe que está a causar preocupação é a variedade H5N1, que pode também ser fatal em seres humanos. Aves selvagens migratórias, principalmente patos selvagens, são os portadores naturais do vírus mas, em geral, não desenvolvem a infecção.

O risco é que estas aves transmitam a doença a aves domésticas, que são bem mais susceptíveis ao vírus.

P - Como é que os seres humanos são infectados com a gripe aviária?

R - Inicialmente, pensava-se que a gripe aviária infectava apenas aves, até que surgiram os primeiros casos em humanos, em Hong Kong, em 1997. Os seres humanos são contagiados através do contacto com aves vivas e infectadas.

As aves excretam o vírus pelas suas fezes, que secam e se transformam em pó, sendo então inaladas, o que causa a contaminação nos homens.

Os sintomas são similares a outros tipos de gripe: febre, mal-estar, dor de garganta e tosse. Os infectados também podem desenvolver conjuntivite.

Pesquisadores estão preocupados pois cientistas que estudaram um caso no Vietname descobriram que o vírus H5N1 pode afectar todas as partes do corpo, e não apenas os pulmões.

Isto pode significar que muitas doenças, e até mortes, que se pensava terem sido causadas por outros micróbios, podem, na verdade, ter sido provocadas pelo vírus da gripe aviária.

P - É possível impedir a entrada da gripe aviária num país?

R - As aves migratórias são vectores da gripe aviária. Por isso, não há maneira de evitar que a doença se espalhe. Mas, isso não quer dizer que seja impossível evitar que a doença se transmita a mais aves domésticas.

Especialistas afirmam que controles adequados em granjas e aviários para evitar a entrada de aves selvagens podem travar o alastramento da doença. E especialistas acrescentam que a supervisão dos padrões de imigração de aves selvagens deve ajudar a fornecer alertas antecipados em relação à chegada de aves infectadas.

P - Quantas pessoas já foram afectadas?

R - No dia 9 de Janeiro de 2006, a Organização Mundial de Saúde confirmou 146 casos de pessoas infectadas pelo vírus H5N1 na Indonésia, Vietname, Tailândia, Cambodja, China e Turquia, de que resultaram 76 mortes, nos últimos três anos. E a Turquia registou 14 casos da doença desde o começo do ano.

P - Porque razão este número surgiu naquela região tão repentinamente?

R - A OMS ainda precisa de confirmar todos estes casos mas, mesmo se houver confirmação, pode haver também uma explicação simples. Por exemplo, o aumento da cobertura da imprensa significa que as pessoas estão mais conscientes em relação a esta doença e querem fazer exames médicos.

Mas também há a possibilidade de a infecção entre aves domésticas não ter sido identificada de forma adequada, na Turquia.

A explicação mais preocupante é a de que o vírus H5N1 sofreu uma mutação para uma forma que pode ser transmitida mais facilmente de aves para humanos.

Se este for o caso, então aumentaram também as possibilidades do vírus sofrer uma mutação para uma forma que pode passar mais facilmente entre humanos.

Especialistas acreditam que o vírus pode trocar genes com o vírus da gripe humana se uma pessoa for infectada com os dois tipos ao mesmo tempo.

Quanto maior o número desta dupla infecção, maior a possibilidade de um novo vírus ser criado e transmitido de pessoa para pessoa, segundo os especialistas.

O temor também aumentou quando pesquisas mostraram que o vírus que causou a epidemia de 1918, o da gripe espanhola, que matou 50 milhões de pessoas em todo o mundo, era um vírus de gripe aviária.

P - A doença ainda não pode ser transmitida de humano para humano?

R - Na maior parte dos casos, humanos contraíram a gripe aviária devido ao contacto com aves doentes. Podem existir exemplos de transmissão de uma pessoa para outra, mas até ao momento esta não é a forma de gripe que pode dar início a uma epidemia.

Um caso na Tailândia indicou a provável transmissão do vírus de uma criança que tinha a doença para a sua mãe, que também morreu. A tia da menina, que também foi infectada, sobreviveu ao vírus.

Em 2004, duas irmãs morreram no Vietname, depois de, possivelmente, terem contraído a gripe aviária de um irmão que havia morrido de uma doença respiratória não identificada.

Num caso parecido, em Hong Kong, em 1997, um médico possivelmente contraiu a doença de um paciente que tinha o vírus H5N1, mas nunca houve uma prova conclusiva da infecção.

P - Existe tratamento para a gripe aviária?

R - Até agora o vírus tem sido combatido com o abate em massa, de aves que podem servir de hospedeiras para o H5N1.

Para que fosse desenvolvida uma vacina, o surto teria de se materializar e poderia levar meses até que os cientistas conseguissem criar um medicamento profilático.

Há, no entanto, medicamentos antivirais, como o Tamiflu, que contêm os sintomas e, como consequência, diminui a possibilidade da doença se espalhar. Muitos países já estão a armazenar esses medicamentos, tratam-se de remédios que agem através do bloqueio da acção de uma proteína chamada neuraminidase, que o vírus usa para infectar células humanas.

Esses remédios podem ser tomados quando uma pessoa começa a sentir os sintomas ou logo depois do contacto com aves contaminadas.

P - Quais seriam as consequências de uma epidemia em massa?

R - Uma vez que o vírus consiga a habilidade de ser transmitido facilmente entre humanos, os resultados podem ser catastróficos. Em todo o mundo, especialistas prevêem que o número de mortes pode situar-se entre os 2 e os 50 milhões de humanos. Mas a taxa de mortalidade, que actualmente é de 50% dos casos confirmados da doença, pode cair à medida que o vírus sofre mutações.

AMEAÇA GLOBAL

Cientistas temem que uma epidemia da gripe letal entre os humanos possa ocorrer em breve.

Epidemias do género ocorrem três ou quatro vezes em cada século. A gripe do frango pode desencadear essa epidemia, e um dos seus vírus, o H5N1, é motivo de maior preocupação. Esse vírus, que é altamente contagioso e letal entre as aves, já matou 76 pessoas no mundo desde 2003, segundo a Organização Mundial de Saúde.

MUTAÇÃO

Um novo tipo de vírus capaz de causar uma epidemia poderia surgir caso o vírus da gripe do frango se combine com o vírus que causa a gripe em humanos. Isso poderia acontecer se uma pessoa for infectada com ambos os vírus ao mesmo tempo.

Teme-se que esse novo vírus possa espalhar-se com maior facilidade e muito mais rapidamente, matando um grande número de pessoas, porquanto o sistema imunológico do ser humano ainda não está preparado para lidar com essa infecção.

ORIGEM DO VÍRUS

Os vírus da gripe das aves são naturais em pássaros migratórios e são transmitidos através de secreções. As aves domésticas são propensas a contrair os tipos mais letais dos vírus.

Uma vez que esses vírus são encontrados em aviários, é recomendado que todas as aves que possam estar infectadas sejam sacrificadas. Os aviários precisam de passar por uma quarentena e serem desinfectados.

Milhões de aves já foram sacrificadas para conter surtos de gripe das aves e minimizar o risco de contágio em humanos.

HUMANOS

Humanos que são contaminados com H5N1 apresentam os seguintes sintomas: febre, dor de garganta, tosse, dificuldade severa de respiração e, nos casos fatais, falha dos órgãos vitais.

Desde que surgiram os primeiros casos de contágio em humanos, no surto que começou em 2004, mais de metade das pessoas infectadas morreu. Quase todas as vítimas tinham contacto directo com as aves.

VACINA

Até o momento não há uma vacina que proteja humanos da infecção pelo vírus H5N1, no entanto, os cientistas trabalham no desenvolvimento de um protótipo. A maior dificuldade é o facto de ainda não se saber qual a forma que o vírus terá após a mutação.

Alguns remédios retrovirais disponíveis no mercado podem minimizar os sintomas e reduzir as possibilidades de propagação da doença.